



FILOSOFIA

com **Vivianne Catolé**

Introdução à Filosofia Moderna

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA MODERNA

O conceito de modernidade está relacionado ao de mudança, transformação e progresso. Etimologicamente, provém do advérbio latino “modo”, que significa agora mesmo, neste instante. Assim, moderno é aquilo que é do tempo atual, traçando uma linha que separa este tempo do tempo anterior. Em História da Filosofia, comumente atribui-se o período moderno aos séc. XVII- XIX, tal periodização origina-se do filósofo **alemão Hegel (1770-1831)**.



HUMANISMO RENASCENTISTA (SÉC. XV)

O humanismo foi um movimento intelectual, situado no contexto histórico do Renascimento cultural, que teve como centro difusor a península itálica. Tinha suas bases filosóficas, estéticas, e intelectuais de um modo geral, na produção clássica greco-romana. A perspectiva antropocêntrica e o estímulo ao desenvolvimento das potencialidades humanas são marcantes na produção humanista, assim como a valorização do conhecimento desenvolvido pelas diferentes ciências, o que representa uma ruptura com o pensamento dominante do mundo medieval, fortemente fundamentado nas escrituras sagradas e na doutrina da Igreja.

Numa palavra, o humanismo é a atitude filosófica que faz do homem o valor supremo e que vê nele a medida de todas as coisas. Herdeiro de Kant, o humanismo contemporâneo, notadamente dos existencialistas e de certas correntes marxistas, define o homem como o ser que é o criador de seu próprio ser, pois o humano, através de sua história, gera sua própria natureza.”

(JAPIASSÚ, MARCONDES, 1990, p. 123-4)

A produção científica de Galileu Galilei se caracterizou pela adoção do método científico – que se baseia na experimentação prática sistematizada – para fundamentar formulações teóricas. Assim, a importância de Galilei para a ciência moderna está no fato de que sua prática científica consistia na descrição dos fenômenos aliada às observações experimentais, para chegar a leis gerais expressas matematicamente. Para ele, “A filosofia encontra-se escrita neste grande livro que continuamente se abre perante nossos olhos (isto é, o universo), que não se pode compreender antes de entender a língua e conhecer os caracteres com os quais está escrito. Ele está escrito em língua matemática, os caracteres são triângulos, circunferências e outras figuras geométricas, sem cujos meios é impossível entender humanamente as palavras; sem eles, vagamos perdidos dentro de um obscuro labirinto”. Nesse sentido, Galilei se contrapõe à tradição aristotélica, lançando as bases da ciência moderna.

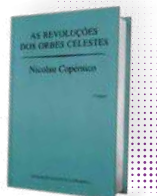
REFORMA PROTESTANTE (SÉC. XVI)

O episódio em que **Lutero** prega suas noventa e cinco teses contra os teólogos católicos da universidade contra o Papa Leão X (1517) nas portas da Igreja de Todos os Santos em Wittenberg marca o início da Reforma Protestante. A ruptura provocada por esse movimento é um dos propulsores da modernidade, porque inseriu a ideia de que a fé é suficiente para que o indivíduo compreenda a mensagem divina nos textos sagrados. Embora possa parecer algo restrito ao âmbito religioso, não se trata apenas disso. A regra da fé, como ficou conhecida, preceitua a não necessidade da Igreja – e com ela dos teólogos e dos concílios – para a adequada compreensão da mensagem divina. Em outras palavras, trata-se de uma retomada da relação íntima do indivíduo com a sua fé, independentemente de intermediação de uma autoridade externa. Nada mais moderno – e agostiniano – em sua raiz.



REVOLUÇÃO CIENTÍFICA (SÉC. XVII)

A revolução científica moderna tem seu ponto de partida na obra de **Nicolau Copérnico 14 (1473-1543)**, Sobre a revolução dos orbes celestes (1543). Nesse livro, o autor defende, por meio de cálculos dos movimentos dos corpos celestes, um modelo de universo em que o sol é o centro – o famoso modelo heliocêntrico.



A maior transformação da revolução científica foi inverter essa ordem de prioridades. O que isso quer dizer? A ciência moderna insere a noção de que a concepção experimental de natureza se sobrepõe à concepção especulativa de natureza.

O *lógos* especulativo era o mais adotado pelos filósofos antigos – baseado em primeiros princípios a partir dos quais se construam suas teorias. O que acontece na modernidade é a troca – de modo paulatino e não do dia para a noite – dessa concepção lógica por outra: **o *lógos* experimental** passa a se consolidar cada vez mais como paradigma de racionalidade a ser adotado.

O QUE É, AFINAL, CONHECER?



Conhecer é representar, cuidadosamente, o que é exterior à mente.

No processo de conhecimento, dois elementos são indispensáveis: **O Sujeito e o Objeto.**

O sujeito é o elemento que conhece e o objeto é o elemento conhecido.

- **Sujeito:** Nossa consciência, nossa mente.
- **Objeto:** A realidade, o mundo e os fenômenos

(e a nossa própria consciência, quando nós refletimos).

- Realidade concebida como um sistema racional de mecanismos físicos;
- Realidade concebida como um sistema de causalidades racionais que podem ser conhecidas e transformadas pelo homem.



Anote aqui



Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.